

FOLHA DOMINICAL

IV DOMINGO DA QUARESMA



Primeira Leitura (1 Sam 16, 1b.6-7.10-13a)

Naqueles dias, o Senhor disse a Samuel: «Enche a âmbula de óleo e parte. Vou enviar-te a Jessé de Belém, pois escolhi um rei entre os seus filhos». Quando chegou, Samuel viu Eliab e pensou consigo: «Certamente é este o ungido do Senhor». Mas o Senhor disse a Samuel: «Não te impressiones com o seu belo aspeto, nem com a sua elevada estatura, pois não foi esse que Eu escolhi. Deus não vê como o homem; o homem olha às aparências, o Senhor vê o coração». Jessé fez passar os sete filhos diante de Samuel, mas Samuel declarou-lhe: «O Senhor não escolheu nenhum destes». E perguntou a Jessé: «Estão aqui todos os teus filhos?». Jessé respondeu-lhe: «Falta ainda o mais novo, que anda a guardar o rebanho». Samuel ordenou: «Manda-o chamar, porque não nos sentaremos à mesa, enquanto ele não chegar». Então Jessé mandou-o chamar: era ruivo, de belos olhos e agradável presença. O Senhor disse a Samuel: «Levanta-te e unge-o, porque é este mesmo». Samuel pegou na âmbula do óleo e ungiu-o no meio dos irmãos. Daquele dia em diante, o Espírito do Senhor apoderou-Se de David.

A instituição da realeza em Israel forma o amplo contexto da leitura (1Sam 8:1-2Sam 5:10), enquanto o contexto mais imediato se concentra na ascensão de David ao poder. David é ungido rei em paralelo com a rejeição de Deus à concepção de realeza de Samuel. A unção real de David é secreta (não pública); na verdade, a realeza de David só é verificada em 2 Samuel 5,1-5. Entre a unção real secreta e a sua verificação pública no texto explica a tensão crescente entre Samuel e David. David está assim "legitimado" para assumir a legitimidade que Samuel perdeu. Assim, é dada uma resposta a acusações que diminuiriam a legitimidade de David. David é também "legitimado" de uma perspectiva profética, sublinhando o protagonismo absoluto de Deus. Os elementos populares da narrativa da unção de David sublinham a base teológica: o medo do profeta e o truque, porque Samuel não suspeita de nada fora do comum (1Sa 16:2-5); o choque entre a aparência exterior e o fundo do coração (cf. Jd 8,14); a recusa de ungir qualquer dos filhos de Jessé (1Sm 16,10); a intriga sobre a existência de qualquer outro filho (1Sm 16,11). Todos os elementos apontam para a resolução do conflito: "O Senhor disse a Samuel: Levanta-te e unge-o, porque é este mesmo (cf. Sl 89,21)

Segunda Leitura (Ef 5, 8-14)

Irmãos: Outrora vós éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor. Vivei como filhos da luz, porque o fruto da luz é a bondade, a justiça e a verdade. Procurai sempre o que mais agrada ao Senhor. Não tomeis parte nas obras das trevas, que nada trazem de bom; tratai antes as denunciar abertamente, porque o que eles fazem em segredo até é vergonhoso dizê-lo. Mas todas as coisas que são condenadas são postas a descoberto pela luz, e tudo o que assim se manifesta torna-se luz. É por isso que se diz: «Desperta, tu que dormes; levanta-te do meio dos mortos e Cristo brilhará sobre ti».

A parte parentérica da carta está contida no cc. 4-6, com um objectivo claro desde o início: caminhar “como a vocação para a qual fostes chamados”. “Não tomeis parte nas obras das trevas, que nada trazem de bom; tratai antes as denunciar abertamente”. A vocação do batismo desdobra-se na construção do corpo de Cristo (4,12-13,16) ou, como disse anteriormente, “em ser a família de Deus” (2,19). A exortação por excelência acaba por ser: “Sede imitadores de Deus, como filhos queridos, e vivei em amor como Cristo vos amou” (5,1-2). A representação visual é expressa desta forma: “Vivam como filhos da luz”. Na realidade, a comunidade é agora “luz do Senhor”. É preciso sublinhar que se é luz no Senhor, revestida com o novo homem depois de se ter despojado do velho homem: 2,24. O processo de passagem das trevas à luz em Cristo marca a conduta da comunidade internamente (“Procurai o que é agradável ao Senhor”; cf. Rm 12,1; “Toda a bondade, justiça e verdade são fruto da luz”; cf. os frutos do Espírito em Gl 5,22). Também marca a conduta exterior como um testemunho que desafia, isto é, que ilumina (Jo 1,5; 3,11.19-21) e convida: “Despertai vós que dormis, ressuscitai dos mortos e Cristo vos iluminará” (cf. Is 26,19; 51,17; 52,1; 60,1).

Evangelho (Forma Longa Jo 9, 1-41)

Quando Jesus ouviu dizer que João Baptista fora preso, retirou-Se para responderam: «Sabemos que este é o nosso filho e que nasceu cego; mas não sabemos como é que ele agora vê, nem sabemos quem lhe abriu os olhos. Ele já tem idade para responder; perguntai-lho vós». Foi por medo que eles deram esta resposta, porque os judeus tinham decidido expulsar da sinagoga quem reconhecesse que Jesus era o Messias. Por isso é que disseram: «Ele já tem idade para responder; perguntai-lho vós». Os judeus chamaram outra vez o que tinha sido cego e disseram-lhe: «Dá glória a Deus. Nós sabemos que esse homem é pecador». Ele respondeu: «Se é pecador, não sei. O que sei é que eu era cego e agora

veja». Perguntaram-lhe então: «Que te fez Ele? Como te abriu os olhos?». O homem replicou: «Já vos disse e não destes ouvidos. Porque desejais ouvi-lo novamente? Também quereis fazer-vos seus discípulos?». Então insultaram-no e disseram-lhe: «Tu é que és seu discípulo; nós somos discípulos de Moisés. Nós sabemos que Deus falou a Moisés; mas este, nem sabemos de onde é». O homem respondeu-lhes: «Isto é realmente estranho: não sabeis de onde Ele é, mas a verdade é que Ele me deu a vista. Ora, nós sabemos que Deus não escuta os pecadores, mas escuta aqueles que O adoram e fazem a sua vontade. Nunca se ouviu dizer que alguém tenha aberto os olhos a um cego de nascença. Se Ele não viesse de Deus, nada podia fazer». Replicaram-lhe então eles: «Tu nasceste inteiramente em pecado e pretendes ensinar-nos?». E expulsaram-no. Jesus soube que o tinham expulsado e, encontrando-o, disse-lhe: «Tu acreditas no Filho do homem?». Ele respondeu-lhe: «Quem é, Senhor, para que eu acredite n'Ele?». Disse-lhe Jesus: «Já O viste: é quem está a falar contigo». O homem prostrou-se diante de Jesus e exclamou: «Eu creio, Senhor». Então Jesus disse: «Eu vim a este mundo para exercer um juízo: os que não vêem ficarão a ver; os que vêem ficarão cegos». Alguns fariseus que estavam com Ele, ouvindo isto, perguntaram-lhe: «Nós também somos cegos?». Respondeu-lhes Jesus: «Se fôsseis cegos, não teríeis pecado. Mas como agora dizeis: 'Nós vemos', o vosso pecado permanece».

A leitura aponta, como na semana passada, para a obra missionária do discípulo. O tom, porém, é agora polémico: "Vai lavar-te na piscina de Siloé (que significa enviado)"; "Porque queres ouvi-lo de novo, queres também tornar-te discípulo dele? E encheram-no de insultos e disseram-lhe: "Tu serás seu discípulo; nós somos discípulos de Moisés". A mulher samaritana e o cego fazem uma confissão de fé semelhante: Jesus é um profeta (4,19; 9,17). Jesus é "a luz do mundo" com a conotação da revelação e do trabalho "nas obras de Deus". O lado negro é representado como pecado. Começa com o questionamento dos discípulos sobre o pecado do homem cego (ou dos seus pais). Segue-se o debate sobre se Jesus é um pecador (não guardando o Sábado). Depois o pecado do cego é afirmado (pelos judeus). Termina com o pecado dos judeus e dos fariseus (desmascarado por Jesus). O cego sabe quem o curou (ao contrário do parálítico em 5,11-13), mas não sabe onde está. Jesus irá procurar o cego uma segunda vez. Aquele que está realmente à procura é Jesus. No início, o cego não se aproximou de Jesus e não lhe pediu nada, nem ninguém o fez em seu nome. No segundo encontro, a questão da fé é introduzida diretamente (de "profeta" a "Filho do Homem"). Para acreditar, à vista é acrescentado o poder da palavra: "Vós o vedes: é ele quem vos fala". Como os samaritanos: muitos mais tinham acreditado através da palavra de Jesus (4,41).

Deus nas letras humanas

Por Ti a nossa face se descobre
em alegria
e os nossos olhos parecem feitos
de risos

Tolentino de Mendonça

Avisos Paroquiais | 19 a 26 de Março

19 | IV Domingo da Quaresma

- Festa do Pai Nosso com o segundo ano da catequese | 12h15

20 | Segunda-feira

- Outras leituras | 21:30

21 | Terça-feira

- Confissões em Cortegaça | 09:00 e 21:00

22 | Quarta-feira

- Confissões em Paramos | 09:00 e 21:00

23 | Quinta-feira

- Confissões em Maceda | 09:00 e 21:00
- Concerto de música na capela St.^a Maria Maior | 18:30

24 | Sexta-feira

- Noite de oração em família (celebração penitencial) | 21:30

25 | Sábado

- Plenário do Conselho Paroquial de Pastoral | 09:00
- Dia da Casa Comum | Recolha de Papel | 10h-12h
- Reunião com o 10º da Catequese | 18:00
- Encontro com o primeiro ano de preparação para o crisma | 21:30

26 | V Domingo da Quaresma

- Encontro com os peregrinos de Fátima | 17:00
- Encontro com o segundo ano de preparação para a confirmação | 20:00

